

tória que ocorre no processo de reparação óssea de qualquer fratura, independentemente do método de fixação utilizado, como descreveram Piermattei e Flo. Conclui-se que os animais submetidos à redução da fratura com implantes bioabsorvíveis apresentaram ao final do experimento grau de claudicação menor quando comparado com os animais que receberam implantes metálicos; à análise radiográfica, os implantes bioabsorvíveis de PLLA possibilitaram um remodelamento ósseo de melhor qualidade quando comparados com os implantes metálicos.

Correlação entre os níveis séricos de pepsinogênio e úlceras gástricas em eqüinos da raça Puro Sangue Inglês

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - Campus de Botucatu – SP

Veronezi, R.C.¹;
Thomassian, A.¹;
Legorreta, G.G.L.¹;
Alaves, A.L.G.¹;
Hussini, C.A.¹;
Nicoletti, L.M.¹

A prevalência de lesões gástricas em eqüinos jovens e adultos é elevada, principalmente em animais mantidos em treinamento para corridas (acima de 90%), quando comparada a animais destinados a outras atividades. Tentativas de se relacionar achados bioquímicos com a presença de úlceras gastrintestinais têm sido realizadas, mas o exame gastroscópico, permanece o único método definitivo de diagnóstico de lesões gástricas em eqüinos. Em humanos, ruminantes e potros, as dosagens séricas ou plasmáticas de pepsinogênio têm sido correlacionados com ulceração gástrica ou duodenal, servindo como diagnóstico auxiliar, mas tal achado não foi descrito em eqüinos adultos. Este estudo verificou a prevalência de lesões gástricas em eqüinos da raça Puro Sangue Inglês (PSI) em treinamento para corridas e fora delas e, a correlação com os níveis séricos de pepsinogênio. Foram utilizados 60 eqüinos da raça PSI, machos e fêmeas, com idade entre 2 a 18 anos. Trinta eqüinos estavam em ativo treinamento para corridas (grupo I) e 30 estavam fora do treinamento (grupo II). Previamente ao exame gastroscópico, fez-se a dosagem sérica de pepsinogênio através da técnica de Mirsky descrita por Demetriou et al. (1974) com análise estatística entre os grupos pelo Teste t Student a nível de 5% de significância. Gastroscopias foram realizadas para determinar a presença, localização e severidade das úlceras gástricas, avaliando-se as mucosas aglandular e glandular. O escore de severidade adotado foi: Grau 0 (G0): Normal. Grau 1 (G1): O epitélio está intacto, mas há áreas de hiperemia e/ou hiperqueratose; Grau 2 (G2): Erosões ou úlceras pequenas, superficiais e ativas, únicas ou múltiplas; Grau 3 (G3): Úlceras pequenas, profundas, ativas ou crônicas, únicas ou múltiplas; Grau 4 (G4): Úlceras grandes e superficiais, ativas, únicas ou múltiplas ou área de extensa ulceração superficial; Grau 5 (G5): Úlceras grandes e profundas, ativas ou crônicas, únicas ou múltiplas; Grau 6 (G6): Ulceração mais severa. Úlceras extensas, freqüentemente coalescentes e profundas, ativas ou crônicas. O tamanho das lesões foi estimado na escala utilizada por Sandin et al. A prevalência de úlceras gástricas para o grupo I foi de 96,6% (n=29) e de 33,3% (n=10) para o grupo II, sendo que o grupo I apresentava lesões consideravelmente mais severas que o grupo II. A porção aglandular adjacente ao *margo plicatus* foi a mais acometida. Os resultados das gastroscopias estão descritos na tabela 1. A dosagem sérica de pepsinogênio (UP/ml) não diferiu estatisticamente (P>0,05) entre os grupos, sendo a média das dosagens para o grupo I de 78,98 ± 16,93 e para o grupo II de 73,38 ± 12,66. A prevalência e a severidade de lesões gástricas, maior nos eqüinos mantidos em treinamento para corridas, sugeriram que o exercício intenso, o confinamento em baia e o manejo alimentar estão intimamente implicados no desenvolvimento das úlceras gástricas, afetando particularmente a mucosa aglandular, concordando com a literatura. Em humanos e ruminantes com úlceras gástricas, a concentração do pepsinogênio sanguíneo aumenta, sendo sua dosagem sérica ou plasmática considerada um método bioquímico não invasivo que pode

determinar a integridade da mucosa gástrica. Similarmente, em potros com úlcera gástrica ou duodenal, o nível sérico de pepsinogênio foi elevado em comparação a animais normais, diferindo dos resultados obtidos. A hipótese deste fato pode ser a diferença na técnica utilizada bem como a região de predileção das lesões, visto que potros freqüentemente apresentam úlceras na mucosa glandular e, eqüinos adultos, na mucosa aglandular, a qual é desprovida de glândulas secretoras de pepsinogênio. Concluímos que não houve correlação entre a presença e severidade das lesões gástricas e as dosagens séricas de pepsinogênio nos eqüinos avaliados.

Tabela 1. Relação das regiões gástricas e classificação das lesões em graus (G0 a G6) com o número/porcentagem (n/%) de eqüinos PSI mantidos em treinamento para corridas (I) e fora do treinamento (II).

GRAU	REGIÃO GÁSTRICA									
	PAF (n/%)		MPCM (n/%)		CCMe (n/%)		PGF (n/%)		PGA (n/%)	
	I	II	I	II	I	II	*I	**II	***I	**II
G0	5/16,7	29/96,7	1/3,3	17/56,7	1/3,3	16/53,3	9/30,0	26/86,7	6/20,0	26/86,7
G1	23/76,7	3/10,0	20/66,7	9/30,0	19/63,3	13/43,3	19/63,3	0/0,0	11/36,7	0/0,0
G2	9/30,0	0/0,0	22/73,3	9/30,0	14/46,7	5/16,7	8/26,7	0/0,0	2/6,7	0/0,0
G3	2/6,7	0/0,0	20/66,7	3/10,0	15/50,0	2/6,7	0/0,0	0/0,0	0/0,0	0/0,0
G4	16/53,3	0/0,0	13/43,3	3/10,0	7/23,3	3/10,0	2/6,7	0/0,0	0/0,0	0/0,0
G5	0/0,0	0/0,0	22/73,3	2/6,7	21/70,0	0/0,0	0/0,0	0/0,0	0/0,0	0/0,0
G6	0/0,0	0/0,0	17/56,7	1/3,3	17/56,7	0/0,0	0/0,0	0/0,0	0/0,0	0/0,0

PAF - porção aglandular – fundo; MPCM - porção aglandular adjacente ao *margo plicatus* ao longo da curvatura maior; CCMe - porção aglandular próximo a cárdia ao longo da curvatura menor; PGF - porção glandular – fundo; PGA - porção glandular – antro; I - animais em treinamento ativo para corridas; II - animais fora do treinamento para corridas. *: região não examinada em 2 animais; **: região não examinada em 4 animais; ***: região não examinada em 13 animais.

Análise biomecânica do peritônio de bovino conservado em diferentes meios

Freitas, P.M.C.¹;
Daleck, C.R.¹;
Mota, F.C.D.²;
Shimano, M.M.³;
Volpon, J.B.³;
Eurides, D.⁴

- 1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária - Universidade Estadual Paulista - Campus de Jaboticabal – SP
- 2- Universidade Camilo Castelo Branco – SP
- 3- Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo - Campus de Ribeirão Preto – SP
- 4- Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia – MG

O crescente uso de biomateriais em cirurgias reconstrutivas tem sido motivo de constantes estudos que visam a obtenção de um meio ideal para preservação desses materiais. Uma solução preservadora deve impedir a decomposição dos tecidos e o crescimento de microorganismos, manter a integridade celular e aumentar a resistência à tração desses tecidos. Diversos são os métodos para preservação de membranas biológicas, entre eles a solução de glicerina 98%, polivinil-pirrolidona, a solução supersaturada de açúcar a 300% e congelamento a -16°C. Os ensaios biomecânicos têm por objetivo determinar as propriedades mecânicas do material estudado, como a deformidade e a força máxima. Assim, objetivou-se com este estudo analisar a influência de diversos métodos de preservação sobre as propriedades mecânicas do peritônio de bovino. Foram utilizados peritônios de bovinos obtidos logo após o abate em abatedouro municipal. Após a colheita o material foi lavada em água corrente para a retirada de resíduos. As amostras a frescos (G1) foram mantidas em solução fisiológica resfriada a 5°C durante o período gasto para o transporte até o laboratório de testes. E as demais amostras